

PREÇO PAGO
PAGAMENTO PELO EDITOR

44



Revista do
PROFESSOR

DO CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA

NESTE NÚMERO:

O SEMEADOR
DE ESTRELAS
— Vida de Olavo Bilac —

*
A BARRAGEM DE
TRES MARIAS

*
PROFESSOR
BENDITO SEJAS!
— Um poema —

*
GINÁSIO "NOGUEIRA
DA GAMA",
de Guaratinguetá

A ESCOLA PRIMÁRIA E OS EXAMES FINAIS

JOSE MARQUES VÁLLIO — Inspetor Escolar
OSMAR MARTINS CRUZ — Diretor de G. E.
MÁRIO BIAGIONI — Professor Primário

SUMÁRIO:

- 1.o) — A situação atual do ensino primário;
- 2.o) — A responsabilidade do sistema de exames:
 - a) — prejuízos para a criança;
 - b) — prejuízos para o professor;
 - c) — prejuízos para o ensino de maneira geral;
 - d) — prejuízos para o Estado.
- 3.o) — Solução proposta:
 - a) — Supressão dos exames;
 - b) — Adoção de substitutivos:
 - I — para a verificação do ensino;
 - II — para a remoção de professores.

1.o) **A SITUAÇÃO ATUAL DO ENSINO PRIMÁRIO** — Como posição base da estrutura do ensino, não resta dúvida que, o primário, deixa muito a desejar. O ensino se assemelha, mesmo, como diz grande educadora brasileira, a um grande edifício que não possui alicerces. Cumpre, porém, a nós, professores e interessados no problema, descobrir as causas determinantes dessa insegurança e buscar meios, perfeitamente mensuráveis, capazes de garantir a eficiência e a continuidade do ensino em nosso meio.

Não há dúvida de que o atual sistema não prepara as crianças para a vida propriamente dita e, tão somente, para os exames finais. Assim é que as nossas escolas primárias oferecem um espetáculo altamente deprimente, podendo-se observar inspetores alheios aos problemas de sua zona escolar, diretores indiferentes às preocupações concernentes ao seu grupo, professores ansiosos por vencer o programa e, a criança, como último marco da etapa educacional, indefesa e inocente vítima de toda a desorganização escolar. No mais das vezes, não tem ela maturidade suficiente e, nem sempre, traz consigo uma base que lhe possibilite apreensão do programa do grau a que está entregue.

O professor, premido pelas circunstâncias que envolve o sistema escolar, vê no aluno, tão somente o elemento que deve ser promovido no fim do ano letivo e, para tanto, passa por sobre todos, mesmo os mais comezinhos princípios pedagógicos da atualidade. O aluno, sendo na escola, o elemento que deve ser promovido, vê-se obrigado a receber, passivamente, todos os ensinamentos contidos no programa e, tornam-se-lhe alheios os encantos que a escola oferece.

A escola, nos dias que passam, fugindo diametralmente do sentido verdadeiro da educação, transformou-se em máquina de preparar alunos para os exames. Tanto é assim, que espetáculos como os que se seguem, são comuns em nossas escolas atuais:

Professores preocupados com o tempo (muitas vezes três horas, quando não duas horas e meia) deixam para segundo plano matérias que deveriam participar efetivamente da educação integral do aluno, como é o caso do canto, do desenho, dos tra-

balhos manuais, da educação física e, até, da geometria.

Alunos que, promovidos sem terem apreendido a matéria toda preconizada pelo programa do grau a que pertencem, contribuem para a formação de classes heterogêneas e, como consequência, o abandono, por parte dos professores, dos alunos que não significam promoção;

Professores, completamente desinteressados pelo conhecimento e, muito menos, pela aplicação de métodos modernos de ensino, não preparam e não motivam as lições, dando à escola moderna características quincentistas;

Bibliotecas e museus, quando existentes, completamente desprezados pela sua "inutilidade" ou falta de tempo para serem examinados pelos alunos;

Recreios que são verdadeiras expansões desorientadas de agressividade por parte das crianças, sem um cérebro bastante esclarecido para guiá-las, sem uma direção pré-estabelecida à respeito de jogos e brinquedos;

Professores ineptos lançando responsabilidades sobre o diretor que lhes examinou os alunos, ou diretores irresponsáveis elaborando exames tipo "algebrismo", semeando o desespero e o desapontamento em instituições educacionais inteiras;

Alunos amedrontados (nos dias que passam!) diante de professores intolerantes (por visarem única e exclusivamente promoção e, nunca, a criança), detestando os bancos escolares, quando estes deveriam constituir-se em alegria incontida para os mesmos;

Crianças carregando lanches sem expressão alimentar nenhuma, por não receberem o esclarecimento do mestre à respeito da alimentação sadia;

Meninos e meninas portando, ao lado dos livros escolares, revistas pouco recomendáveis, por falta de um trabalho honesto dos mestres junto aos seus alunos, buscando esclarecê-los sobre os males que as mesmas encerram;

Como se tudo isso não fôsse suficiente, vemos professores desanimados comparecendo atrasados às aulas; orfeões que se constituem em verdadeiros fracassos; exposições de trabalhos manuais que pouco recomendam o estabelecimento que as apresentam; diretores que, incapazes de resolver problemas, se tornam inacessíveis; inspetores que "visitam" visando unicamente diárias e não o ensino e, todo um magistério decepcionado e vexado por ter diante de si (e obrigado pelas circunstâncias a colaborar no agravamento da situação) uma escola completamente às avessas daquela que leu, estudou e sonhou nas Escolas Normais.

2.o) **A RESPONSABILIDADE DO SISTEMA DE EXAMES:** — Dentre outros males de menor importância, é responsável pela situação supracitada, o atual sistema de exames adotado na escola primária.

Os exames se converteram em pragas nas escolas, e constituem, em sua forma atual, obstáculos



Nasceu em Rio Claro. Filho de professora, viria também a diplomar-se pela Escola Normal de Lins, cidade esta onde exerceu o magistério primário. Ingressou depois na Faculdade de Direito de São Paulo, passando, ainda, a atuar no campo literário com sucesso, e tanto que alcançou para sua obra "Tentativa" a laurea da Academia Paulista de Letras.

Eleito deputado estadual em 1947, foi um dos mais destacados membros do Legislativo, tendo colaborado eficientemente para a feitura da atual Constituição Paulista. Presidiu também à Comissão de Assuntos Municipais, à qual imprimiu orientação que bem revelava seu acentuado espírito municipalista. Autor de várias leis, deve-se-lhe a criação de muitos Ginásios (entre os quais os da Penha e da Casa Verde, na Capital), Escolas Normais e Profissionais. Em 1950, com estrondosa votação, que se repetiria nas

legislaturas de 1954 e 1958, ingressou na Câmara Federal como representante de São Paulo, tendo sido um dos relatores da Petrobrás e da Eletrobrás.

Por duas vezes sucessivas, em 1956 e 1957, foi eleito presidente daquela casa do Parlamento, cargo em que se tornou um dos mais próximos substitutos eventuais do Presidente da República.

Os professores têm tido em Ulysses Guimarães um defensor e um amigo, pois devem-lhe diversas leis que os tem beneficiado, tais como a que lhes permite exame direto às Faculdades e às reguladoras da isenção do imposto de renda, inclusive para os ocupantes de cargos administrativos. Cabe lembrar ainda que foi ele o criador das Faculdades de Direito de Baurú e de Franca, de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, Baurú e Lins, de Odontologia de Lins e de Ciências Econômicas de Marília. De registrar ainda que tem interferido proveitosamente para auxiliar o Centro do Professorado Paulista, para o qual conseguiu, antes de deixar a presidência da Câmara, a subvenção de cinquenta mil cruzeiros.

"Revista do Professor" sabe que Ulysses Guimarães é um dos seus grandes admiradores. Senão, leia-se sua opinião a respeito:

"Professor, e professor primário, orgulho-me de minha "Revista". Aprimora ela o patrimônio cívico, moral e cultural de nossa classe.

Veículo de nossas idéias, púlpito de nosso sacerdotício, ferramenta do nosso ideal, "Revista do Professor" precisa da força de nosso entusiasmo e do calor de nossa solidariedade.

Uma classe vale o que valem seus instrumentos de atuação social.

Nossa "Revista" é desinteressado serviço público — outro mais! — com que nós, os professores, ajudamos o Brasil a realizar seu destino."

intransponíveis para a realização de possíveis progressos, desejados por todos. Eles mudaram no correr dos tempos o seu papel. Ao invés de serem de informação, meios de comprovação, u'a maneira de se avaliar a inteligência, o saber e o esforço dos alunos, se converteram, para os professores no fim em si, em meios de disciplina e de estímulo; e para os alunos, em constante ameaça suspensa sobre suas cabeças.

Sabe-se que os exames não examinam a criança em toda a matéria mas tão somente, em parte. A situação em que os exames se realizam é diferente, pois se fazem em épocas fixas, sem se levar em conta, o estado emocional, a saúde e outros fatores que possam influir em seus resultados. Como se isso não bastasse, os mesmos possibilitam "cola" por parte do aluno que pretende safar-se das ameaças paternas e fraudes por parte do professor que vê no resultado dos exames, melhor classificação no concurso de remoção.

Revestem-se, assim, os exames, de um caráter altamente imoral que se reflete em toda a vida escolar. É melhor professor aquele que apresenta melhor promoção. Pelo menos é isso o que se conclui do sistema atual de classificação, que não levou em conta, trabalhos de professores em anos anteriores, o ambiente donde provieram os alunos, diferen-

tes questões apresentadas em diferentes grupos, etc.. Os exames realizados em classes do mesmo grau, porém em grupos e circunstâncias diferentes não poderão, jamais, revelar o mesmo resultado, pois que se devem considerar as questões propostas por diretores diferentes e, mesmo, o fator sorte influido nas provas. Um professor, em hipótese alguma, deveria ter mensurado o seu trabalho através das provas finais, pois que fatores, os mais diversos, influem nos resultados. Com efeito, os resultados, raramente, apressam o valor da classe ou do professor, já que não informam sobre a inteligência, mas sobre a capacidade de reação diante de uma situação inexorável, na ânsia de se adaptar às questões propostas.

Sabe-se que a finalidade da escola não reside, absolutamente, em selecionar as capacidades intelectuais limitadas que são aquelas que, infelizmente, a escola nos moldes em que se encontra, exercita. Uma seleção assim, como hoje se faz, ignora o poder criador da inteligência e as aptidões manuais ou sensoriais indispensáveis para a vida futura, já que desdenham os dons artísticos, ignoram as vocações, os recursos da inteligência criadora, o espírito de iniciativa e a capacidade de reação ao imprevisto e

imprevisível. Os exames não levam em conta a influência dos diferentes meios sociais, auxiliando com isso, os alunos das classes mais favorecidas, em detrimento daqueles que se apresentam só com seus meios pessoais.

Os exames sempre têm sido criticados por exercerem uma nefasta influência no conjunto do trabalho escolar, pois que onde eles existem, acaba-se por se trabalhar para eles. O exame mecaniza e esteriliza o ensino, prevalece-se do plano de estudo, já que os alunos devem ser preparados para responder a tôdas as perguntas que eles possam suscitar. Favorece o trabalho apressado da memória, sem nenhum proveito para a flexibilidade e emprêgo inteligente desta faculdade.

Convém considerar, ainda, que o sistema atual de exames, traz prejuizos ao Estado e à sociedade, interessados mores na manutenção e bom andamento do sistema escolar, quando a máquina do ensino se paraliza, em detrimento dêste, para a realização dos exames pelo espaço de um mês (16/11 a 14/12), locomovendo ainda pessoal administrativo de uma escola a outra, como ocorre na zona rural.

3.o) SOLUÇÃO PROPOSTA: —

a) *Supressão dos Exames:* Diante da situação calamitosa do ensino, criada e mantida por múltiplos fatores, coroados tôdos eles, pelo obsoleto e absurdo sistema de exames, os professores em geral e, principalmente, as autoridades de ensino, precisam tomar consciência e responsabilizar-se pela sua resolução.

A solução, como poderemos perceber a seguir, reside na supressão dos exames e na movimentação de todos os elementos do ensino que se acomodaram com tamanha calamidade. Compreenda-se que a reforma dos exames não depende, tão somente, de uma simples determinação administrativa, mas também de uma modificação do espirito que preside os destinos do ensino. Suprimirem-se os exames numa organização escolar, onde o conceito pedagógico não se modifique, onde a atitude dos professores continue sendo a mesma, onde os planos de estudo não sofram modificação, será obrar em vão.

Urge que, com a supressão dos exames, movimentem-se os professores, para além do campo da instrução, em busca de campo mais proficuo que é o da educação, educação que para ser completa necessita dar atenção ao desenvolvimento físico, mental e espiritual do educando.

Para tanto, não bastarão atenções desmedidas à linguagem e aritmética, secundadas pela leitura o conhecimentos gerais, e desprezo total pela ginástica, desenho, canto, trabalhos manuais e outras matérias.

Os diretores deverão descer de seu pedestal de completo alheamento para com os problemas que envolvem as diversas classes e entrar em contacto constante com os professores, alunos e funcionários, buscando conhecer o trabalho de cada um, e os problemas com que se defrontam, procurando, baseado em suas experiências e conhecimentos, esclarecê-los e encaminhá-los para o melhor meio de se assegurar um trabalho mais proveitoso.

b) *Adoção de substitutivos:*

1 — para a verificação do ensino: — Com a

supressão dos exames e sem a preocupação *medida* de promover alunos para bem classificar-se, o professor desenvolverá seu senso de responsabilidades em prol do ensino, transformando suas aulas, de simples transmissão de conhecimentos, em aplicação de métodos modernos como o de globalização do ensino, que darão à escola o aspecto agradável e alegre de cuja falta tanto se ressenete a criança. Passando a ser o professor, praticamente, o único e direto responsável pelo andamento do ensino e promoção de seus alunos, terá um cuidado todo especial em bem prepará-los.

A promoção, não será motivo para contagem de ponto, e sim, a maneira como se dedicam ao ensino e a tudo aquilo que se considere indispensável na existência de uma escola.

O aluno, antes de ser preparado para o exame, estará sendo moldado para a vida e, ao lado das aulas propriamente ditas, terá o seu jornal que lhe aprimorará a linguagem e lhe despertará o interesse pela leitura; colaborará na organização do museu escolar, apreendendo objetivamente os pormenores das peças com que apresente a sua contribuição; emprestará a sua voz para dar um toque a mais no encantamento que a música traz ao ambiente escolar; participará de excursões a chácaras, fazendas, fábricas, que lhe esclarecerão mais a respeito de ensinamentos puramente teóricos recebidos em aulas; frequentará bibliotecas onde os professores lhe estimularão o gosto pela leitura sadia, fazendo-o projetar-se nos personagens que lhe satisfirão a agressividade, problemas familiares e ânsias de uma liderança frustrada; verá seu trabalho bem feito, porque o professor pôde orientá-lo, figurar entre outros na exposição escolar.

Com isso e mais o que a vida prática nos ensinou, podemos perceber que de vantagens trará à escola a supressão dos exames. Para que não se suponha que a escola possa se transformar em clube de diversão infantil, cumpre ressaltar que nenhuma das matérias do "currículo" escolar deve ser esquecida. O professor deverá tratá-las tôdas com o mesmo carinho e atenção. Procurará aprimorar os meios de bem transmiti-las. Deverá manter os livros bem escriturados e os semanários bem dosados e preparados. Os cadernos de seus alunos deverão conter a matéria dada e a classe deverá estar preparada para receber a visita amistosa (porém decisiva) do diretor que irá averiguar o andamento do ensino.

Ao fim do ano, deverá o professor, cõscio das capacidades de seus alunos, sem nunca ter abandonado aquêles que antes não representavam promoção, apresentar ao diretor uma lista dos que devam ser promovidos, acompanhada de um relatório fundamentado. Poderá a autoridade escolar, concedora que é (pelo menos se supõe) dos seus adjuntos, aceitar ou não a referida lista. Caso diverjam as opiniões de professor e diretor a respeito dos resultados apresentados, cabe a êste último (e só neste caso) submeter os alunos a uma prova que deverá se revestir do aspecto mais liberal possível, após verificação escrupulosa dos trabalhos executados durante o ano.

Ficará a critério do professor, caso não confie nos trabalhos de classe dos alunos, a realização de provas, tipo teste, no correr do ano, que possam sossegá-lo ou alertá-lo contra possíveis senões na sua maneira de dosar a distribuição de matérias.

A APLICAÇÃO DE TESTES NO CURSO PRIMÁRIO

BOTYRA CAMORIM
Mogi das Cruzes, SP

É sempre oportuno tratar do magno problema do ensino primário. Assunto por demais complexo, continua a marcar passo em nosso Estado onde o trabalho do professor é avaliado pela promoção anual, o que deveria ser feito também no curso secundário.

As dificuldades só serão sanadas quando o professor compreender que só poderá ensinar a criança quando souber conhecê-la.

E como conhecer o aluno?

Será fácil verificar o aprendizado da escrita ou do cálculo na criança normal que aprende rapidamente. Mas o desenvolvimento mental varia e o professor, preso a métodos, programas e horários não lembra que está em jôgo a mentalidade da criança. Observar as ações ou estudar o comportamento de cada uma não é o bastante. O professor precisa chegar à mente do aluno. E o meio é simples. Aplicar testes de inteligência.

Os grandes estudiosos do assunto como W. Rasmussen, George Vermeulen, Maria Montessori, Florence Goodenough, provaram que as crianças desenhavam de maneira idêntica e que o desenvolvimento mental de cada uma, está de acôrdo com o desenvolvimento mental do desenho.

O método Goodenough, aplicado pelo professor será a solução para os chamados alunos problemas, alunos anormais, indisciplinados.

Eles serão compreendidos e atendidos em classe. Suas atividades escolares, de acôrdo com o seu desenvolvimento mental, os trarão ocupados em aula, em afazeres adequados dando à classe equilíbrio e disciplina. O ideal seria, para êsses alunos que são, felizmente em pequeno número, uma classe com professor especializado, já que não podem cursar um pré-primário. Mas isso seria outro problema com outras dificuldades.

Enquanto isso não é feito, o professor que compreende a finalidade de sua profissão deve instruir-se no assunto e resolver os problemas de sua classe consultando livros como *Psicologia do Desenho da Criança*, de Divo Marion, *Psicologia do Desenho Infantil*, de Silvio Rabelo, *Desenho Infantil*, de Luquet, etc.

NAO SE ESQUEÇA

de manter atualizado o seu endereço, a fim de que a sua "Revista do Professor" não se extravia.

PILOT

*não é uma
tinta comum!*

- à medida que
Você escreve,
ela conserva
sempre nova
sua caneta!

- nunca entope a caneta
- evita a corrosão
- mantém a pena sempre limpa
- faz a caneta deslizar melhor
- fixa para sempre o que escreve
- cores mais vivas



Pilot é tinta especial...
não é tinta comum!



com a tinta sempre limpa

PILOT

- sua caneta escreve melhor

ENSINO PARA DÉBEIS MENTAIS

N. SOUZA PINTO
Campinas, SP

Uma das qualidades indispensáveis para todos aqueles que se destinam ao ensino de crianças anormais é sem dúvida alguma, a PACIÊNCIA.

Não é uma virtude fácil de adquirir e muito menos de se conservar, sobre tudo quando está sujeita às rudes provas das funções de professor especializado em ortofrenopedia.

A paciência não é incompatível com a atividade, a energia, e até mesmo com a vivacidade; ela traduz na verdade, uma tenacidade reprimida, capaz de fazer com que a persistência se produza tranquilamente, sem mau humor, sem cólera e sem ofensas violentas.

E foi com esta espécie de paciência que esperamos decorrer QUARENTA ANOS, para que o nosso sonho se tornasse realidade, isto é, se instalasse um Curso de especialização para as professoras primárias que desejassem educar crianças portadoras de deficiências mentais, curso este já previsto por decreto de lei, existente no artigo 644 das Consolidações das Leis do Ensino do Estado de S. Paulo.

Não seria demais ser lembrado aqui, que as Consolidações das Leis do Ensino, constituem um código, que fora aprovado pela Assembléia Constituinte do Estado e continua em pleno vigor. Mas, o que causa surpresa e estupefação, é o de se insistir em desviar a orientação e direção do ensino

especializado de débeis mentais que compete ao Diretor do Departamento de Educação, sediando a recuperação dos deficientes em Institutos de Educação como ordena a lei acima citada, para o Serviço de Higiene Mental através de orientação autônoma e incondicional.

E' justamente isto que vem acontecendo, no decorrer de muitos anos, sob as vistas complacentes do Departamento de Educação.

Confiamos, porém, que não demorará o momento em que a Diretoria desse Departamento fará cessar esta iniquidade, superintendendo, como lhe compete e dentro de suas atribuições, todas as instalações de classes diferenciadas e as devidas nomeações de professores para as referidas classes, isto é, de diplomados pelo Curso de Especialização para o ensino de débeis-mentais, curso esse genuinamente educacional, contando um eficiente corpo docente e sendo por ele ministrado diariamente aulas de doze disciplinas de que consta o currículo. O curso em apreço, além de ter a direção técnico-pedagógica de um profissional, foi instalado oficialmente pelo então governador do Estado.

O magistério é uma carreira para professores e estes foram feitos para ensinar e educar. Todo problema surgido no Magistério, tem que ser solucionado pelo próprio professor, mormente na educação de crianças anormais.

trabalho seria outro. Estes caboclos são a melhor gente do mundo, enquanto não entram em contato com algum malandro branco ou preto".

O volume é fartamente ilustrado com nítidos clichês em fotogravura, sendo impecável sua apresentação gráfica.

WILLIAM H. CROUSE — A CIÊNCIA AO NOSSO ALCANCE — 256 págs. — Edições Melhoramentos — São Paulo, 1958.

Eis um livro que não poderá deixar de figurar na biblioteca de qualquer escola. Isso, porque ele enfeixa os ensinamentos que a juventude de hoje tem sede de receber. Nunca a ciência esteve em tanta evidência, nunca polarizou com tanta força as atenções do mundo, e principalmente da mocidade, como no momento presente. Daí, a grande oportunidade oferecida por este livro.

Escrito em linguagem clara e simples, magnificamente ilustrado com desenhos explicativos, torna-se um prazer ler suas páginas, nas quais ressalta o intento do A. de ensinar sem causar fadiga. Começando pelo estudo do fogo, desde logo o relaciona com a energia atômica, explicando o que seja o átomo, o próton, o elétron e o nêutron... Em seguimento, entra a falar do calor, das turbinas a vapor, motores, eletricidade, telefone, fonógrafo, válvulas eletrônicas, radiotransmissão, luz, fotografia, cinema, televisão, radar, aviação, viagens pelo espaço. Por fim, um capítulo intitulado: "Olhando para o futuro."

Repetimos: este livro deve ser divulgado entre nossos escolares, de onde sairão os cientistas de amanhã. Se nossas escolas, por sua organização deficiente e carencia de tempo, não fornecem aos alunos os elementos necessários para enfrentarem o futuro, ao menos os professores, conscientes de sua missão, saibam recomendar-lhes as fontes onde deverão instruir-se...

BENEDICTA DE MENEZES SALOTTI — ENSINAR FACILMENTE AO 2.º ANO — 144 págs. — Edição da A. — S. Paulo, 1959.

O sucesso obtido por seus livros anteriores, levou a A. a continuar a série de volumes destinados a facilitar a organização dos Seminários de Lições. E' assim que surge agora esta utilíssima obra, enfeixando as nove matérias básicas do 2.º ano primário, divididas metódicamente pelos dez meses do ano letivo. Com sua prática de professora afeita ao seu mister, o trabalho da A. é organizado segundo os ditames certos da experiência, pelo que deu em resultado um guia que orienta e facilita a ministração das aulas.

ANDRES BELLO — RESUMEN DE LA HISTORIA DE VENEZUELA — Ministério de Educación — Caracas, 1958.

Apenas um folheto de dez páginas. Pouca, sed bona para empregarmos a consagrada locução latina. Trata-se de um fragmento da história do país irmão, escrito pelo famoso mestre e escritor Andrés Bello, publicado em 1810 e agora reeditado pelo Governo. O trecho em apreço refere-se à parte política e econômica da Venezuela, apreciada na conturbada época que precedeu à declaração da independência. Constitui, bem de ver, uma importante contribuição histórica.

Trabalho gráfico moderno e perfeito.

ARI LIRA

SOBRE A MESA: Français, vols. 1 e 2, de Irma Aragonés Forjaz; Como o Homem Domou o tempo, de Hernâni Donato; De Que é Feito o Mundo — Este Mundo Físico, de Elizabeth Hayes e Janet Pollak; A Tragédia do Korosko, de Conan Doyle; Nos Sertões do Rio Paraná, de Alcides Laffranchi; Itaí de Thales C. de Andrade.